

B

In. José Soares de Aguiar Bibliotheca

6.804
5972

A. Barata



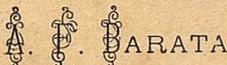
1900

RARIDADE BIBLIOGRAPHICA
(INÉDITA)

Imitação de uma Lamentação de
Jeremias, a Clemente VII,
preso no castello de São Angelo,
em 1527

POR FR. PAULO (?)
CONEGO DE S. JOÃO EVANGELISTA
DADA Á LUZ

POR



EVORA

EMPRESA TYPOGRAPHICA EBORENSE



B
6.802

RARIDADE BIBLIOGRAPHICA

INÉDITA



19 ABR 1941

Imitação de uma Lamentação de Jeremias
a Clemente VII preso no Castello de São Angelo em 1527. (*)

26-5972

INTRODUÇÃO

E' tão grande o meu amor aos escriptos classicos, talvez por que 'nelles fiz minha educação litteraria, que, ao ver com tristeza dilacerado pela corrupção da tinta uma grande parte de um codice

(*) Não ficam mal aqui duas aneddotas deste Papa, d'entre outras que ha. Na estatua de Pasquino appareceu durante a prisão d'elle este engenhoso conceito : *Papa non potest errare*. Como se vê do sentido do verbo *errare*, o Papa era *infallivel* e não podia *passseiar*.

Na derradeira doença, mudára de medico e fôra chamado um, de nome Matheus Curtio que, por imperito, se crê, o deixára morrer. A estatua de Pasquino tomou o logo á sua conta, apparencendo 'nella a inscripção, tirada da Vulgata : *Ecce agnus Dei qui tollit peccata mundi*.

da Bibliotheca da Manisola, do senhor Visconde da Esperança, que se intitula: *Chronica das mar-tas*, concebi a ideia de restituir uma parte delle, que tem por titulo o que encima estas linhas.

Agoas tive com o proposito; mas consegui o que desejava. Com permissão de seu illustrado possuidor o faço conhecido, por meio da estampa, não só por salvar este escripto desconhecido de Diogo Barbosa Machado e de Innocencio Francisco da Silva, que de seu auctor nada dizem, e apenas é mencionado de Nicolau Antonio no tomo 2.º da sua *Bibliotheca* como tendo escripto uma chronica de sua ordem, a de S. João Evangelista, que se deve crer perdida, visto que o auctor do *Céo aberto na terra* a não refere; mas por sua linguagem quinhentista e vocabulogia, não recolhida ainda de lexicographos.

Diz Frei Paulo que é uma Imitação de uma Lamentação de Jeremias, e creio que o seja, a primeira. Dedic-a o conego de S. João ao Papa Clemente VII, preso no Castello de S. Angelo em 1527, facto que faz presumir o ter sido escripta em tal anno, durante o seu captiveiro, ou prisão de mezes. Tem o sabor das composições poeticas do tempo, no emperrado da grammatica, e no muito conhecimento do latim, que se tinha no seculo XVI.

Das causas da prisão que se impozera Clemente VII, direi aqui um pouco; mas sufficiente para o

leitor meños lido na historia pontificia ajuizar dos acontecimentos d'aquelle tempo. Dissemos prisão que se impozera; porque o Papa a podera ter evitado, saindo de Roma antes que as tropas de Carlos V ali entrassem e já o não deixassem sair, como não deixaram, se não burladas pelo ardil.

Julio de Medicis, eleito Papa na noite de 19 de Novembro de 1523, com o nome de Clemente VII, mostrou-se tímido e vacilante logo que subido á dignidade. Andando a Allemanha dividida em ideias religiosas, mandou Copeggio á Dietta de Nuremberg em 1524, a fim de trabalhar pela pacificação religiosa de Catholicos e de Lutheranos, e conseguiu firmar uma alliança entre a Austria e a Baviera em Ratisbonna, em 6 de Junho d'aquelle anno, favoravel aos Catholicos.

Em favor dos Luthernos a provocou aquella alliança outra, concluida em Torgau em 4 de Maio de 1526 entre Philippe de Hesse e o Eleitor de Saxe, João, o Magnanimo, que a si attrahiu logo a outros principes allemães.

Committendo o erro político de se alliar com Francisco I contra o imperador Carlos V, de quem receiava a preponderancia na Italia, teve de sofrer as consequencias do pacto. Depois de varias peripecias, o exercito de Carlos V commandado pelo Condestavel de Bourbon, entrou Roma por força de armas, em 1527 e a poz a sacco, com gran-

des crueldades. No castello de S. Angelo se conservou, como prisioneiro, o Papa, chegando a soffrer extremas necessidades, até que, ao cabo de sete mezes, logrou o poder escapar-se delle, disfarçado em mercador.

A companheira das guerras, a peste atacou aos soldados allemães em 1529 e a paz firmou-se 'nes-te anno.

Carlos V restituiu ao Papa as conquistas feitas e a soberania de Florença, reconheceu a Clemente VII e recebeu a coroa imperial em Bolonha, em 1530.

Isto escripto, direi um pouco da linguagem em que escripta a *Imitação*, como de seu auctor o pouco que se colhe dos livros especiaes.

Tem o perfeito *facies* quinhentista, com algumas palavras não entradas nos Dictionarios, como: *Impuna*, v.; *solitidão*, sub.; *Plora* v.; *justibiles*, adj.; *Posanças* por possanças; *luda*, v.; *desandanças*, subs. e a phrase *saco mão*.

Dos cadinhos latinos saíram ellas, para soffrer a marca da idiosyncrasia portugueza, e terem legal curso.

Foi seu auctor um conego de S. João Evangelista, de nome Paulo, que não sei quem fosse biographicamente, e do qual só topei noticia em Nicolau Antonio, no tomo 2.º da sua *Bibliotheca vetus*, a pag. 254 n.º 353: •*Hoc eodem tem-*

pore *Paulus Lusitanus, congregationis S. Joannis Evangelistae canonicorum regularium in Portugalia, scripsit huiusmet suae congregationis chronicon, quod Cardosus vidit* . . .

Nem deste *chronicon*, nem da *Sumula Pauli* ha mais noticias. E', possivel, porém, que um e outro escripto possam ainda apparecer, em copias, ou nos originaes.

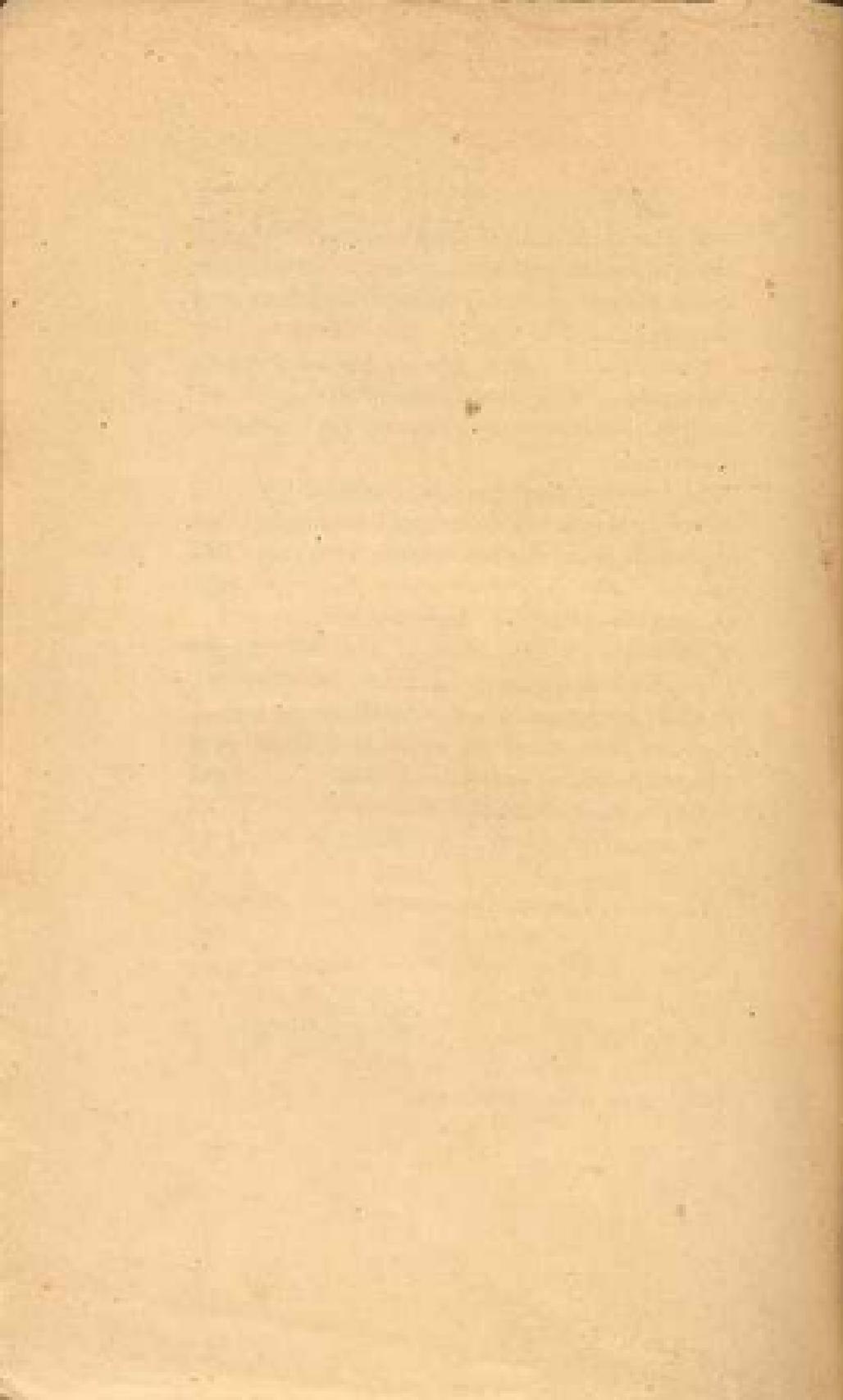
A *Summula Pauli* perdida, como escripto é, no codice da Manisola não é original, mas copia, como as demais peças que constituem a volumosa *Chronica das martas*, que no fim tem Indice, por mim escripto, dos principaes documentos.

Tal é o que occorre escrever como Introducção á leitura da *Imitação da Lamentação de Jeremias*, terminando por um voto para que haja de apparecer outra copia completa de tal obra, donde, para a lingua portugueza, creio que muitos vocabulos viriam de genuina procedencia.

A orthographia soffreu modificação.

Evora, outubro de 1900.

A. J. Barata





Aleph

Antre teus males presentes
te assentas tu agora,
com teus filhos descontentes;
tu, que de todas as gentes
eras chamada senhora.
São estas as prophecias
das angustias em soma,
que chorava o Messias,
nos antepassados dias,
que te cercariam, Roma.

Beth

Como viuva és feita,
tu, princesa das provincias,
e teu mal não se respeita
a cousa que vâ direita,
pelas tuas diferencias; (1)
cubre-te toda de luto,
chora tua perdição,
pois é teu primor corruto,
e tu posta sob tributo,
e dada a sacco mão.

Chimel

Não achas consolação
antre todos teus amigos,
antes em tua afflicção
os viste por conjunção
contra ti feitos inimigos;
dos que te glorificavam
te viam menos presada
os prophetas que choravam
sobre ti porque achavam
a sacco tu seres dada.

Daleth

Teus sacerdotes e velhos
c'os teus principes christãos,
que estavam por espelhos,
por seus errados conselhos
morreram como pagãos,
e destes alguns passaram
per fogo material;
mas a fama que deixaram
não dirá que batalharam
no campo com *animal*.

He

Com estes teus graves danos
tambem foram quinhoeiros
hespanhoes e *anglicanos*,
que não como africanos
morreram taes cavalleiros :

são sortes que a fortuna
ordenã como lhe praz,
que a uns com bens infuna,
e outros com mal impuna,
nesta roda que nos traz.

Van

Tuas portas destruidas,
tuas muralhas por terra,
muitas vidas consumidas,
e de outras abatidas
suas honras nessa guerra;
faze pranto desigual,
abaixa tuas bandeiras,
pois és vinda a tanto mal
que tu sendo imperial
derribaram-te as cimeiras.

Zain

Tu eras a que chorando
choravas triste de noite,
por tuas faces lançando
lagrimas, e lamentando
este vindouro açoite,
fazendo prantos esquivos
choravas teus desconfortos,
temendo serem captivos
os filhos que tinhas vivos,
que agora choras mortos.

Heh

Choram a solidão
tuas vias com verdade ;
porque tão desertas são,
que por ellas já não vão
a tua solemnidade,
porquanto as tuas festas,
sabbados e jubileus,
tuas culpas manifestas,
as trocaram por requestas,
que te moveram judeus.

Teth

Dá nos muita presumpção
ver em ti cedo cumprida
a grande destruição,
do templo de Salomão,
que foi cousa sem medida ;
e pois aquelle figura
de ti, Roma, era certo,
a sagrada Escripura
desse mal não te segura,
se não entras em concerto.

Iod

Surdez e jus do pastor,
que as ovelhas guardava,
causaram que teu honor
delle não fosse senhor
quem teu mal apascentava,

è a que estas immundicias,
que nos pés delle tornaram,
são às sobejas delicias,
envoltas em as malicias,
que a ti contraminaram.

Caph

Em tanto que seu error
fez mover taes argumentos,
per novo commentador,
que põe em muito terror
os sotis entendimentos,
de modo que já se crê,
que a barca como vemos
da nossa sagrada fé
não voga, e assi é,
com ella todos os remos.

Lamed

Oh ! se conhecesses tu
como ficas mascabada
por teu primor, assi nũ,
ficar como Calecut,
quando foi desbaratada,
chorarias sem cessar
teus males; por que são taes
que os não sei affirmar,
nem a outros comparar,
por serem tão deseguaes.

Mem

Da santa Jerusalem
tu eras uma das filhas
Daquellas *mais* sobre quem
O *que á luz vê* em Belem (2)
no mundo fez maravilhas;
plora agora sobre ti
farto pranto sem medida,
vendo tu perder assi
a mor gloria que eu vi
perdida naquesta vida.

Nun

Nunca assi te mascabou
algum poder de pagão,
como te vituperou
quem no pé já te beijou
e tu nunca a elle a mão;
são justibiles posanças
da fortuna que se muda,
que volve suas bonanças
em mui tristes desandanças,
por quem de contino luda.

Samech

Estes são os tristes dias,
que eram prophetisados,
que tu sobre ti verias
como disse Jeremias,
e isto por teus peccados :

seja teu coração triste
por tamanho vituperio
qual outro maior não visse,
nem dizer nunca ouvisse
dês o tempo de Tiberio.

Ain

Agora, filha de Sião,
lamenta teu mal em cabo;
não tomes *consolação*,
pois que não tem *remissão*
nesta vida teu mau *gabo*; (3)
porque sendo tu exemplo,
em proberbio és *traçada* :
isto quando o contemplo,
de ti o sagrado templo
não me lembro desta vida.

Phe

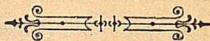
Contemprar teu deshonor
fico suspenso de mim;
porque preso o pastor
pelo seu inferior
é prognostico do fim,
ou de mal que no futuro
fica incerto assim,
do qual eu te não seguro
se de gran vertude muro
não fabricas pera ti.

Sade

Mas, pois tu desestimaste
o conselho divinal,
e delle te apartaste,
tomarás o que ganhaste
por pendenza de teu mal ;
ganhaste, como se soa,
muito pouca autoridade,
ficas não com fama boa
do mundo sendo coroa,
e de toda a christandade.

FIM

Esta era a afflicção
que o propheta sentia,
pela qual lamentação
sobre o monte de Sião
elle comsigo fazia,
chorando como convem
que choremos tua dor,
dizendo : Jerusalem
converte teu mal em bem,
torna-te a teu senhor.



Notas

(1) E' toante; porque nossa lingua não tem palavra que rime com *provincias* a não ser, que nos lembre, senão o tempo do verbo *inçar* com o artigo no plural *as*: *ince-as*, que phonologicamente pode servir.

(2) *Jesus nado* foram as primeiras palavras que occorreram perdidas do sentido doutrinal para complemento do verso.

Não seriam estas, as perdidas; mas quaes? A ultima syllaba ou letra visivel é claramente um *ẽ*. Nada lembrando que terminasse em tal syllaba, completámos o verso d'aquelle modo, sem ter certeza alguma de taes poderem ser as palavras perdidas. Occorreu depois mais consentanea substituição com a letra *ẽ*, que é a que vae no texto : *O que à luz vẽ*.

(3) Deve forçosamente aqui haver uma rima em *abo*: a unica que achamos na lingua é a que se escreveu, não embargante a duresa do sentido. Se fosse uma toante, como o auctor já antes empregára, a palavra corroida seria *fado*, e assim mais intelligivel o sentido. Como sabel-o?



